

Impregnados de tecnologia

Antes de continuar nossa reflexão iniciada em janeiro, trago um tema importante também sob o ponto de vista comunitário. Pós-modernidade, sociedade do conhecimento, cultura da virtualidade, sociedade em rede, cibersociedade e outras expressões têm sido utilizadas para nomear o momento em que vivemos. Porém, além dessas classificações teóricas, percebemos que nosso cotidiano está cada vez mais impregnado de tecnologia, não apenas por pressão do mercado de consumo, mas também como resultado de algumas políticas públicas que desenvolvem ações, as quais possibilitam o acesso das camadas populares à tecnologia, permitindo que elas participem ativamente desta cultura da virtualidade.

Numerosos artigos e estudos apontam as vantagens e benefícios da internet e também a descrevem como vilã. Porém, o que se percebe é que o número de pessoas que acessa a internet, seja para se comunicarem, consultar informações, fazer compras ou para lazer, tem aumentado, e aqueles que, por motivos econômicos, ainda não têm acesso a ela nos seus lares, muitas vezes frequentam *lan houses* ou buscam outras maneiras de fazê-lo. Lendo um jornal local, uma notícia me chamou a atenção. Ela se refere ao *Projeto Rio Estado Digital*, que tem disponibilizado acesso à rede *wi-fi* no estado, incluindo a orla da cidade do Rio de Janeiro e comunidades carentes da cidade. O sinal grátis de comunicação sem fio, até setembro de 2010, já tinha beneficiado cinco comunidades carentes. O texto chamou a atenção para o crescimento de 10% ao mês no número de acessos à internet nessas comunidades e também destacou que todas aquelas que foram beneficiadas responderam positivamente e sem registro de vandalismo. Essa informação revela o processo de inserção social de cidadãos antes marginalizados em relação ao acesso à tecnologia.

Na perspectiva educacional, essa informação também é relevante e nos mostra que cidadãos menos favorecidos economicamente revelam comportamentos maduros para a sua inserção na sociedade tecnológica contemporânea, o que traz para nós, educadores, mais desafios positivos, uma vez que o contingente populacional incluído no mundo tecnológico vem aumentando e, certamente, demandando do processo educativo o planejamento e desenvolvimento de processos educacionais sintonizados com essa realidade. Isso porque vivemos diante de uma coletividade cada vez mais complexa, na qual podem ser encontrados cidadãos produtores de informação e de conhecimento, e não apenas meros consumidores de informações, característicos da sociedade moderna, na qual imperavam apenas os meios de comunicação de massa com recursos comunicacionais para transmissão de informação de um para muitos. ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br